

Comentário Mensal

Performance de agosto

O livro de juros foi o destaque positivo do mês, com posições aplicadas na curva de juros do Brasil combinadas com posições em opções e inflação implícita. O livro de ações também contribuiu positivamente, sustentado por posições em opções e long-short não-direcional.

Perspectivas para setembro

Agosto foi marcado pela intensificação da alta de juros longos pelo mundo. A taxa de 10 anos dos EUA fechou o mês em 4,75%, o nível mais alto em quase 20 anos. No Japão, ficou em cerca de 3%, máxima em 30 anos, e na Alemanha atingiu 3,3%, o maior nível em 15 anos. O movimento reflete uma tendência pós-pandemia: na esfera macro, o maior endividamento dos governos após forte expansão fiscal e a inflação acima das metas na maior parte do mundo desenvolvido há mais de 5 anos. Na esfera micro, observa-se maior demanda por investimentos de capital, associada à viabilização dos ganhos de inteligência artificial, em paralelo a crescentes investimentos militares com maiores tensões geopolíticas. Para a construção de portfólios, uma dúvida importante é se esse movimento reflete uma normalização de juros aos níveis pré-crise de 2008, com os juros passando a flutuar em torno dos patamares atuais, ou se estamos em uma tendência mais extensa de alta, com novos níveis de equilíbrio ainda mais elevados. Mais relevante no curto prazo é se a alta seguirá relativamente ordenada, como observado neste ano até agosto — o que tende a afetar pouco ativos de risco e enfraquecer o dólar — ou se haverá uma intensificação desordenada, que provavelmente geraria uma onda de aversão, com impacto nos ativos de risco e apreciação global do dólar. Estamos atentos a esses eventos e, apesar de sinais preocupantes como a intervenção do Tesouro americano no iene japonês e na ponta longa da curva dos EUA, ainda não vemos condições para um movimento desordenado que gere uma onda global de aversão a risco.

No Brasil, a intensificação da alta de juros globais é relevante porque encontra o país em momento de fragilidade fiscal, com acelerada alta da dívida pública, maiores prêmios pagos pelo Tesouro Nacional e encurtamento dos prazos para rolar a dívida doméstica. Isso se reflete em juros reais próximos aos da crise de 2015/2016 ou aos de cerca de 20 anos atrás. A diferença é que a dívida/PIB está em nível mais alto, o que dá urgência à sinalização de um ajuste fiscal capaz de estabilizar a trajetória do endividamento público. A alta do prêmio soberano tem afetado a precificação dos ativos brasileiros, que operaram com desconto significativo nos últimos anos. Entra aí a eleição brasileira: há amplo ceticismo quanto à capacidade de que o governo atual, se reeleito, possa promover o ajuste necessário diante de uma era de juros globais elevados. Já uma mudança de governo geraria expectativa de ajuste fiscal significativo, com menor prêmio de risco e potencial reprecificação benigna de ativos brasileiros. Vemos hoje uma divergência entre a probabilidade que atribuímos à mudança de governo e a que parece embutida nos preços dos ativos. Estamos assim posicionados principalmente via opções para aproveitar uma eventual mudança de rumo na política econômica brasileira nos próximos anos.

Nesse contexto, as principais posições da estratégia macro são: Renda Fixa — no Brasil, aplicado em juros nominais curtos e tomado nos vértices longos, além de valor relativo nas curvas real e implícita; no exterior, aplicado em emergentes selecionados, tomado nos EUA e Japão, e valor relativo em outros mercados desenvolvidos. Moedas — comprado em yuan, florim húngaro e rand sul-africano; vendido em euro e dólar; trades táticos via opções de curto prazo. Renda Variável — comprado nas bolsas brasileira (via opções) e americana, com risco adicional via long-short não direcional no Brasil. Crédito — alocação seletiva a corporativos brasileiros onde os spreads compensam adequadamente o risco. Commodities — pequena posição comprada em ouro.

Atribuição de Performance

ESTRATÉGIA	AGO/26	2026	12M	24M
JUROS	0,39%	-7,04%	-7,74%	-3,66%
Brasil	0,69%	1,28%	0,53%	3,29%
G-10	-0,06%	-2,58%	-3,16%	-4,73%
EM (ex-Brasil)	-0,23%	-5,74%	-5,12%	-2,22%
MOEDAS	-0,02%	1,31%	1,63%	-0,16%
Dólar/Real	0,11%	0,79%	0,87%	-0,09%
G-10	-0,11%	-0,43%	-0,57%	-0,84%
EM (ex-Brasil)	-0,03%	0,95%	1,32%	0,77%
EQUITIES	0,11%	-0,33%	-0,16%	-0,22%
Bottom-up	0,09%	-0,69%	-0,60%	-0,17%
Top-down	0,02%	0,36%	0,43%	-0,05%
OUTROS	0,04%	-0,67%	-0,50%	-0,20%
Commodities	0,04%	-0,12%	0,12%	0,05%
Crédito	-0,04%	-0,06%	-0,09%	0,17%
Estratégias compartilhadas	0,05%	-0,74%	-0,75%	-0,72%
Sistemático	0,00%	0,25%	0,22%	0,31%
Caixa + Despesas	0,99%	7,17%	11,24%	22,32%
TOTAL	1,51%	0,43%	4,45%	18,08%
% CDI	138%	5%	30%	61%

Risco

Volatilidade	4,33%	9,78%	8,60%	6,94%
VaR	0,63%	0,89%	0,76%	0,62%
Stress	9,00%	12,68%	13,10%	10,91%

Índices de Mercado

	AGO/26	2026	12M	24M
CDI	1,09%	9,32%	14,63%	29,50%
IMA-B	1,58%	6,75%	11,00%	15,68%
IBOVESPA	-0,33%	10,11%	25,45%	29,18%
IBRX	-0,20%	10,14%	25,32%	29,14%
IMA-B 5	1,28%	9,18%	13,28%	23,32%

Ibiuna Hedge STH FIF CIC

agosto, 2026



Retornos Mensais

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO
2012	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,00%	4,00%	4,00%
% CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	748%	748%	748%
2013	3,19%	-1,94%	1,17%	0,60%	4,23%	0,98%	1,32%	-1,20%	-4,86%	-0,02%	3,05%	2,75%	9,28%	13,66%
% CDI	544%	-	218%	100%	726%	165%	186%	-	-	-	431%	352%	115%	158%
2014	-0,95%	0,48%	0,50%	0,07%	0,98%	2,68%	1,55%	1,43%	-3,03%	-1,45%	1,53%	1,20%	4,94%	19,27%
% CDI	-	61%	65%	8%	115%	327%	165%	166%	-	-	183%	125%	46%	95%
2015	5,06%	2,72%	6,05%	-4,26%	1,73%	-1,79%	4,34%	0,57%	1,98%	-0,54%	1,48%	0,10%	18,36%	41,18%
% CDI	545%	333%	585%	-	176%	-	369%	51%	178%	-	140%	8%	139%	113%
2016	2,23%	0,50%	-1,49%	5,21%	-1,54%	4,59%	2,50%	1,12%	2,24%	1,19%	-5,30%	2,81%	14,47%	61,60%
% CDI	211%	50%	-	494%	-	395%	226%	92%	203%	114%	-	250%	103%	111%
2017	2,40%	3,81%	2,26%	0,54%	-3,39%	3,13%	5,30%	1,12%	3,45%	-1,26%	0,09%	2,46%	21,48%	96,31%
% CDI	221%	442%	216%	69%	-	388%	664%	140%	542%	-	16%	458%	216%	136%
2018	5,30%	1,77%	1,64%	-0,65%	-3,98%	1,87%	-0,04%	-1,36%	0,46%	1,10%	-1,18%	1,29%	6,08%	108,25%
% CDI	909%	380%	309%	-	-	361%	-	-	99%	202%	-	261%	95%	132%
2019	3,78%	-0,96%	-0,61%	0,24%	0,78%	4,67%	1,93%	1,02%	0,91%	1,96%	-1,58%	3,15%	16,20%	141,98%
% CDI	697%	-	-	46%	144%	997%	341%	203%	196%	408%	-	841%	272%	153%
2020	0,18%	2,13%	3,26%	2,81%	0,63%	0,94%	2,80%	0,72%	-1,12%	0,15%	0,35%	1,78%	15,53%	179,56%
% CDI	49%	726%	963%	985%	267%	441%	1.439%	449%	-	94%	235%	1.081%	563%	183%
2021	-0,84%	3,33%	1,17%	-0,38%	0,32%	0,58%	-2,12%	0,98%	2,92%	3,25%	-0,95%	1,69%	10,23%	208,16%
% CDI	-	2.473%	580%	-	119%	188%	-	229%	660%	668%	-	220%	231%	195%
2022	1,26%	2,05%	5,31%	3,53%	1,23%	-0,33%	-2,06%	3,70%	2,48%	1,97%	-0,59%	-0,39%	19,48%	268,17%
% CDI	172%	272%	573%	423%	119%	-	-	317%	231%	193%	-	-	157%	203%
2023	1,41%	-1,56%	-1,48%	1,29%	0,09%	2,21%	1,09%	-0,99%	-1,69%	-0,88%	2,65%	4,54%	6,66%	292,70%
% CDI	126%	-	-	140%	8%	206%	101%	-	-	-	289%	508%	51%	180%
2024	-1,65%	0,77%	0,78%	-3,81%	1,08%	-0,25%	0,53%	0,75%	0,52%	0,20%	3,00%	2,05%	3,86%	307,85%
% CDI	-	97%	94%	-	129%	-	58%	86%	62%	21%	378%	220%	35%	161%
2025	-0,05%	0,93%	-0,05%	3,54%	-0,84%	1,87%	-1,38%	2,81%	1,33%	1,92%	1,61%	-0,89%	11,21%	353,59%
% CDI	-	95%	-	335%	-	171%	-	242%	109%	150%	153%	-	78%	152%
2026	5,07%	1,89%	-10,89%	2,04%	1,62%	0,37%	-0,36%	1,51%	-	-	-	-	0,43%	355,54%
% CDI	435%	189%	-	188%	151%	33%	-	138%	-	-	-	-	5%	135%

Cota e Patrimônio Líquido

	Valores em R\$	2026	Desde Início
PL de fechamento do mês	385.188.609	6	118
PL médio (12 meses)	510.010.973	2	47
PL de fechamento do mês do fundo master	2.240.521.483	5	96
PL médio do fundo master (12 meses)	2.937.767.205	3	69

Principais Características

Objetivo do Fundo

Ibiuna Hedge STH FIF CIC é um fundo multimercado com enfoque macro global e alto grau de volatilidade. O fundo tem como principal diferencial explorar ciclos de política monetária no mundo, principalmente através de posições nos mercados de juros, moedas, ações e commodities. Para maiores detalhes, vide regulamento.

Público Alvo

Investidores em geral que busquem performance diferenciada no longo prazo e entendam a natureza dos riscos envolvidos. Para maiores detalhes, vide regulamento.

CNPJ: 15.799.713/0001-34

Início Atividades: 30-nov-2012

Gestão: Ibiuna Macro Gestão de Recursos Ltda.

Auditor: Ernst & Young

Custodiante: Banco Bradesco S.A.

Administrador: BEM DTVM Ltda.

Tipo Anbima: Multimercados Macro

Tributação: Busca o longo prazo

Taxa Adm. e Custódia: 2,00% a.a.

Taxa Performance: 20,00% sobre o que exceder o CDI [§]

^{*} Para consultar a metodologia de rateio da taxa global entre o administrador fiduciário, o gestor e os demais prestadores de serviço das classes/subclasses, acesse o link: <https://www.ibiunainvest.com.br/transparencia-informacional>

[§] Respeitando o High Watermark; pagos semestralmente ou no resgate

Estatísticas

	2026	Desde Início
Meses Positivos	6	118
Meses Negativos	2	47
Meses Acima do CDI	5	96
Meses Abaixo do CDI	3	69

Dados para Movimentação

Aplicação Inicial: R\$ 5.000
Movimentação Mínima: R\$ 1.000
Saldo Mínimo: 5.000
Aplicação: D+0
Cotização do Resgate: D+30 ou D+3 *
Liquidação: D+1 após cotização
[*] Mediante pagamento da taxa de saída de 5,00% do valor de resgate
O regulamento e a Lámina de informações Essenciais do Fundo encontram-se disponíveis no site do Administrador em www.bradescobemdtvm.com.br

Este comunicado foi preparado pelas Gestoras do grupo Ibiuna Investimentos. As Gestoras não comercializam e nem distribuem cotas de fundos ou qualquer outro ativo financeiro. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Antes de investir, é recomendada a leitura cuidadosa do regulamento dos fundos de investimento e da lâmina de informações essenciais, disponíveis no site do Administrador - www.bradescobemdtvm.com.br. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Fundos de investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Os fundos de investimento utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Os fundos de investimento são autorizados a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Os fundos multimercados com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.